

Os reis do parquinho

Joseph Kuefler
Tradução de Cristiane Pacanowski

LIVRO DO PROFESSOR
1º, 2º e 3º ano do
Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore



GLOBAL LIVROS

Redação: Francisco Mariani Casadore
Editor responsável: Lucas de Sena
Assistente editorial: Renan Castro
Diagramação: João Motta Jr.
Revisão: Vanessa Sawada

ISBN 978-65-88016-16-9

1ª edição, 2021

Editora Globo Livros Ltda.
Av. Nove de Julho, 5.229
01.407-907 - São Paulo, SP

SUMÁRIO

Introdução 3

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico 4

Resumo da obra 7

Explorando *Os reis do parquinho* 8

Antes da leitura **8**

Durante a leitura **10**

Após a leitura **11**

A BNCC e a PNA neste material 15

BNCC **15**

PNA **16**

Literacia familiar 17

Referências comentadas 18

Sugestões de leituras complementares **19**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *Os reis do parquinho* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!

Ilustração: Joseph Kuefler



A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como “[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, naquela época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se ao cotidiano familiar e passando

a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.

(LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

© Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai, Andrew W. Mellon/National Gallery of Art



A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de “moralizante” ao de “pedagogizante”.

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas para formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.

Ilustração: Joseph Kuefler



RESUMO DA OBRA

Um dia, enquanto as crianças brincavam no parquinho, Júlio decidiu se tornar rei do lugar, avisando a todos que, a partir daquele momento, deveria ser obedecido e ter suas vontades satisfeitas. Joana, por sua vez, também queria dominar o parquinho, e declarou-se rainha. Os dois travaram uma batalha pelo controle do lugar em uma história com humor e reviravoltas que nos mostra como o poder, às vezes, não é tão divertido quanto parece.

Sobre o autor

Foto: Leslie Plessner



Joseph Kuefler vive em Minnesota, Estados Unidos, com a esposa e os filhos Jonah, Lennox e Agustine.

Saiba mais sobre o trabalho dele em: <www.josephkuefler.com> (em inglês).



EXPLORANDO OS REIS DO PARQUINHO

Antes da leitura

Em *Os reis do parquinho*, Júlio e Joana decidem se declarar rei e rainha do parquinho onde uma turma de crianças costuma brincar. Nessa faixa etária, a alfabetização está em processo de desenvolvimento. Portanto, para apoiá-la, sua leitura da obra, professor, será fundamental. Dessa forma, serão promovidas a **escuta atenta** dos alunos, a capacidade de **relacionar o texto às ilustrações** e as habilidades relativas à **compreensão** e ao **reconto da história**.

Para dar início ao trabalho, reúna os alunos em uma roda e apresente a eles a **capa** do livro. Depois de disponibilizar algum tempo para que observem os elementos principais, faça perguntas sobre o que veem e conduza a conversa de modo a destacar, na parte central da ilustração, Júlio e Joana, que apresentam vestimentas diferentes das outras crianças.

Peça ajuda aos alunos para localizar o **título** do livro e o **nome do autor**. Aproveite para mostrar o nome da tradutora e comente que a história, originalmente, foi escrita em inglês, um idioma diferente do nosso, e coube à tradutora reescrevê-la para o português, de modo que fosse possível compreendermos o que se passa na narrativa. Em seguida, relacione o título à ilustração e incentive a turma a **formular hipóteses** sobre o que acontecerá na história. Deixe que se expressem livremente e, se sentir necessidade, registre algumas das hipóteses, pois elas serão retomadas após a leitura.



Dica

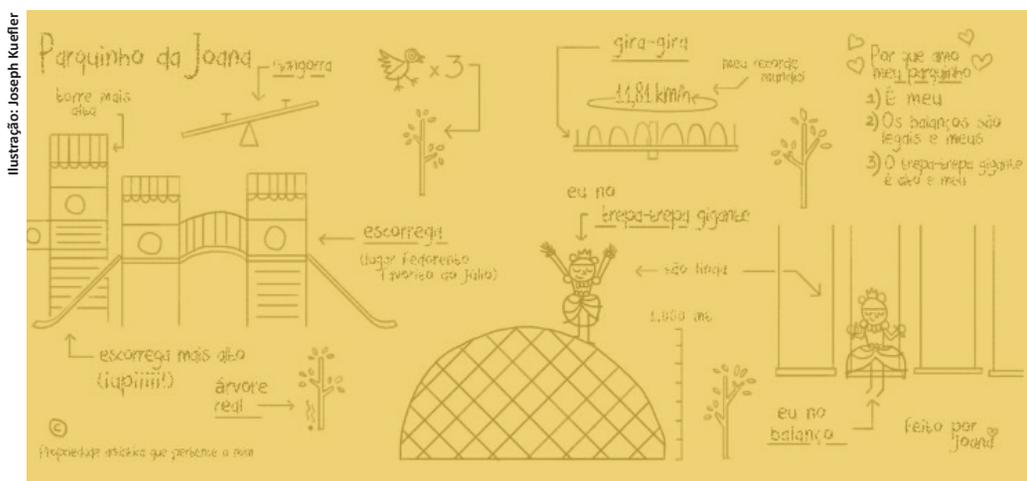
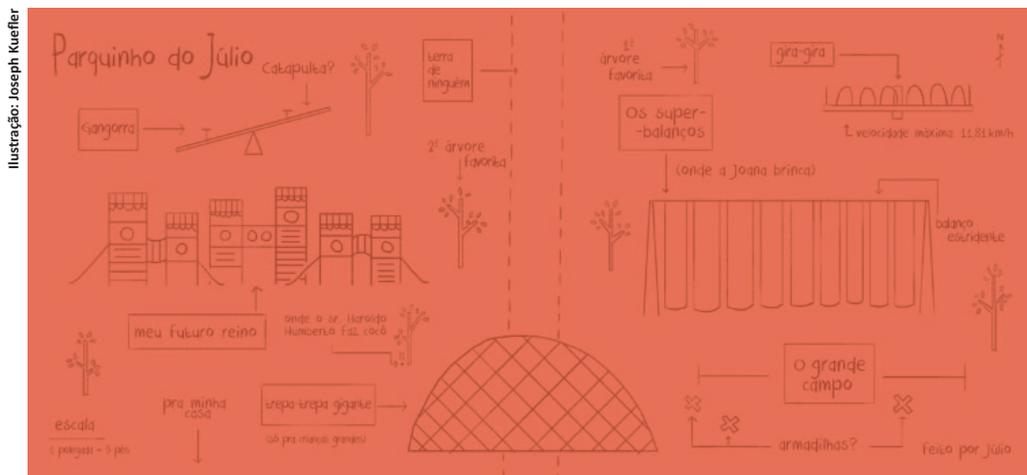
É interessante que, em algum momento do trabalho realizado com o livro, os alunos tenham contato com o exemplar. Assim eles poderão explorar o objeto, suas texturas, cores e recursos gráficos de perto. Promova essa experiência antes do início ou após o término da leitura, conforme julgar mais pertinente.

Ao abrir o livro, explore com a turma o mapa de Júlio que aparece logo após a primeira página. Chame a atenção para os brinquedos do parquinho desenhados – gangorra, gira-gira, balanço, trepa-trepa – e pergunte aos alunos se eles conhe-

cem ou já brincaram em algum deles. Incentive a participação de todos. Mostre também o mapa de Joana, ao fim do exemplar.

A seguir, uma proposta que pode ser desenvolvida antes da leitura da história.

Criando mapas



Durante o trabalho com *Os reis do parquinho*, os alunos podem compartilhar seus conhecimentos acerca dos brinquedos que fazem parte de um parquinho por meio do mapa de Júlio, que aparece no livro antes da história. Ao término da narrativa, é mostrado também o mapa idealizado por Joana.

Explore essas ilustrações com a turma e peça a ajuda dos alunos para ler as palavras que compõem cada um dos mapas. Auxilie-os no que for necessário.

Proponha, então, fazer um mapa da sala de aula ou de outro espaço dentro da escola. A produção pode ser coletiva, em duas ou três folhas de papel pardo. Inicialmente, oriente que usem lápis de escrever para registrar os elementos do espaço escolhido, pois é normal que, nessa fase, eles se confundam em relação à posição e ao tamanho do que desenharem.

Tenha em mente que o importante, aqui, é reunir o maior número de detalhes possível. Oriente essa etapa de registro e, quando finalizada, auxilie os alunos a

passar canetinha por cima do lápis. Ao fim, peça ajuda para escrever as palavras que identificam cada elemento do mapa.

PNA • Numeracia

Posições e lateralidade | Proporções e medidas: Esta atividade permite desenvolver nos alunos algumas noções básicas de numeracia. Ao transpor para o papel os elementos de um ambiente em forma de um mapa simples, os alunos irão trabalhar com a lateralidade e a proporção, embora de maneira ainda não sistematizada, respeitando as limitações da faixa etária.

Durante a leitura

Leia a **dedicatória**, explicando à turma que em alguns livros os autores dedicam a história que escreveram a alguém próximo e importante. Depois, inicie a leitura da história. Durante essa etapa, garanta que os **alunos** estejam **envolvidos** e **atentos**. Conforme o texto for lido, faça uma pausa para que todos apreciem a ilustração correspondente, destacando seus principais elementos.

Em *Os reis do parquinho*, as **ilustrações** também foram feitas por Joseph Kuefler, o autor da história. Nelas, o cenário é composto predominantemente por cores escuras e os demais elementos – personagens e objetos, como as bandeiras – se sobressaem aos olhos do leitor.

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário | Compreensão de textos: Durante a leitura desta obra, dois componentes de literacia indicados na PNA podem ser trabalhados: ao se deparar com novas palavras, os alunos ampliam seu vocabulário e, em contato com a história, desenvolvem sua capacidade de compreender textos.

A história de Júlio e Joana traz algumas passagens permeadas por **humor**, que pode ser visto nas imagens e também está presente no texto. Por isso, sugere-se recorrer a **diferentes entonações** durante a leitura, para ressaltar esse elemento e contribuir com o seu entendimento por parte dos alunos. Aproveite e, nas passagens em que há **discurso direto**, chame a atenção da turma para o emprego do travessão – embora esse conteúdo seja trabalhado de forma pormenorizada a partir do 3º ano, pode-se sensibilizar os alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental para a sua presença nos textos.

A partir do 3º ano, a alfabetização entra em fase de consolidação. Dessa forma, os alunos já possuem uma maior **autonomia** em relação à **leitura** e à **escrita de textos**. Consequentemente, o trabalho com a obra pode se dar de forma mais dinâmica.

A leitura pode ser feita em **voz alta** pelos alunos, mas é importante também trabalhar todos os elementos do livro: **capa, ilustrações, dedicatória** etc. Organize a turma da forma que julgar mais pertinente.

Pode-se atribuir a leitura das falas que aparecem em **discurso direto** a alunos diferentes – um será responsável pelas falas de Júlio e outro, pelas de Joana. Os demais alunos podem se revezar para ler o texto do narrador. Se necessário, faça mais de uma rodada de leitura, garantindo que todos participem em algum momento.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral: Para explorar esse elemento da PNA, que preza pela leitura com velocidade, precisão e prosódia, é necessário incentivar os alunos a adquirirem autonomia enquanto leem. Realizar leituras em voz alta, individual e coletivamente, contribui para tanto.

Após a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, ao fim da leitura, pergunte o que acharam da história. Conduza a conversa de forma a garantir que todos tenham compreendido os **principais acontecimentos** da narrativa. Proponha um **reconto coletivo** e informe que você fará o papel de escriba. Incentive a participação de todos nesse momento, seja para retomar a história ou reordenar os fatos aludidos pelos alunos na mesma sequência em que foram narrados no livro.

Em uma **roda de conversa**, faça perguntas para descobrir o que os alunos acharam da história e oriente-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- Qual personagem é o seu preferido?
- As ilustrações representam aquilo que o texto informa? De qual delas você mais gostou?
- A ideia de Júlio e Joana de serem rei e rainha do parquinho deu certo? Por que você acha que isso aconteceu?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história em geral, e sobre o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

Para explorar a **criatividade** dos alunos, volte para o final da história, quando vemos que todos brincam felizes no parquinho, com exceção de Helena e de seu cachorro de estimação, sr. Haroldo Humberto Hildebrando III.

Na ilustração final, temos esses dois personagens ficando suas bandeiras no parquinho já com vestes diferentes. Pergunte aos alunos o que eles entenderam desse final. Comente que o texto e a ilustração indicam que, após um momento de trégua, o parquinho parece possuir uma nova rainha e um novo rei. Sugira que continuem a história **oralmente** e incentive a participação de todos.

PNA • Literacia

Conhecimento alfabético | Produção de escrita | Consciência fonológica e fonêmica: Para trabalhar com os referidos componentes de literacia da PNA, ao fim da leitura, levante com os alunos os nomes dos personagens mencionados na história: Júlio, Joana, Helena e Haroldo Humberto Hildebrando III. Em seguida, proponha que organizem coletivamente uma lista com esses nomes em ordem alfabética. Tem-se aqui outra oportunidade, que consiste em separar esses nomes em fonemas e trabalhá-los com a turma. Se desejar, repita a atividade, sugerindo, agora, a criação de uma lista com os nomes dos alunos da turma.

Pensando nos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, ao final da leitura, também deve-se promover uma **roda de conversa** que, além de garantir a compreensão do texto, auxiliará no desenvolvimento da **criticidade**. Nesse momento, oriente-os a **respeitar os turnos de fala** dos colegas e organize a discussão acerca do que acharam da história, do texto e das ilustrações. Nessa fase, é provável que os alunos tenham compreendido com mais clareza que, na narrativa, as crianças se divertem mais quando não há a divisão do parquinho entre dois poderes, representados pelos personagens de Júlio e Joana. Comente que a alegria só voltou a reinar no local após ambos desistirem de seus papéis de rei e rainha, respectivamente, pois assim todos passaram a ocupar o espaço igualmente e usufruir dos brinquedos juntos.

Retome o **final da narrativa** e peça que elaborem hipóteses sobre o que aconteceu com Helena e seu cachorro de estimação.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Proponha aos alunos que registrem, em uma folha avulsa, um texto curto narrando o que eles acreditam ter acontecido com Helena e Haroldo Humberto Hildebrando III. Ao final da produção, promova um momento para que a turma compartilhe seus textos.

Por fim, considerando a pertinência e as necessidades de cada ano do Ensino Fundamental contemplado pelo trabalho com a obra *Os reis do parquinho*, desenvolva as propostas de atividade seguintes.



Os reis da escola



Ilustração: Joseph Kuefler

Pensando em desenvolver a coordenação motora dos alunos e em propiciar um momento para que se expressem artisticamente, retome com os alunos a presença das coroas usadas por Júlio e Joana durante seus reinados no parquinho. Pergunte à turma o que elas significam e esclareça que a coroa é um acessório usado na cabeça para representar poder.

Proponha para os alunos a confecção de coroas. Para isso, você precisará de cartolina, tesoura com pontas arredondadas, cola e material para desenho. Faça o molde da coroa na cartolina – se desejar, há diversas opções facilmente encontradas na internet – e recorte em seguida.

Com o molde já recortado, distribua lápis de cor e canetinhas coloridas para os alunos e os oriente a decorar sua coroa conforme desejarem. Caso haja outros materiais, como cola colorida, lantejoulas e tinta, pode-se disponibilizá-los também.

Após deixar os moldes secarem, meça-os na cabeça dos alunos e cole as extremidades de modo a não deixar a coroa larga ou muito apertada. Ao fim, se possível, reúna toda a turma usando as coroas e faça um registro fotográfico. Pode-se aproveitar o momento para promover alguma atividade coletiva, com todos usando suas coroas: organizar ou explorar um espaço da escola, por exemplo, estimula o senso de responsabilidade e noções espaciais, respectivamente.

Brincando juntos

Ao fim da narrativa de *Os reis do parquinho*, Júlio e Joana aprenderam uma lição e abdicaram de ser rei e rainha do lugar. Foi só dessa forma que conseguiram tornar o parquinho um lugar divertido outra vez.

Combine com a turma que, em uma data escolhida, todos deverão trazer de casa algum brinquedo. Caso isso não seja possível, podem ser utilizados os materiais disponíveis na escola, como bolas, cordas etc.

No dia da atividade, reúna a turma e os materiais selecionados para a ocasião. Explique que, assim como no fim da história, todos devem dividir e brincar juntos. Se possível, realize a atividade no pátio ou na quadra da escola.

Descobrimo cores

Reúna a turma em uma roda e, com o livro em mãos, pergunte de quais cores eram as bandeiras que Júlio e Joana usaram na história para demarcar seus territórios no parquinho. Retome as ilustrações e confirme que Júlio usou a bandeira vermelha, enquanto Joana optou pela amarela.

Questione qual cor resultaria da mistura do vermelho com o amarelo e incentive os alunos a darem seus palpites. Então, providencie tintas coloridas e proponha fazer um teste para descobrir a resposta.

Em uma folha de papel, coloque um pouco da tinta vermelha e, sobre ela, um pouco da tinta amarela. Misture bem até surgir a cor laranja e mostre aos alunos. Aproveite o momento para trabalhar outras cores secundárias. Pergunte: “Agora, se eu quiser produzir o roxo, que cores de tinta devemos misturar?” (vermelho e azul). “E para o verde, quais tintas usamos?” (amarelo e azul).

Se desejar, distribua uma folha avulsa para cada aluno e proponha que desenhem uma bandeira, que deve ser pintada com alguma das cores secundárias trabalhadas (laranja, roxo ou verde). Ao fim, oriente-os a escrever o nome da cor abaixo da bandeira. Auxilie no que for necessário.

Ilustração: Joseph Kuefler



A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	Habilidade
Língua Portuguesa	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Língua Portuguesa	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Arte	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Educação Física	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
Matemática	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geografia	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Conhecimento alfabético • Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral
Numeracia	<ul style="list-style-type: none"> • Posições e lateralidade • Proporções e medidas

LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, “práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família” (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura partilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões sobre a história que acabou de explorar.



Dica

Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. “Apontamentos sobre literatura, leitura e educação”. In: **Conhecimento prático: língua portuguesa e literatura**, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____; _____. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia, a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.

